




Pega Leve!
mínimo impacto em áreas naturais
® CEU

Cerrado e Pantanal

Espaço para ficha catalográfica e outros dados

P*ega* **Leve!**

Os oito princípios de mínimo impacto

Planejamento é fundamental

Você é responsável por sua segurança

Cuide dos locais de sua aventura

Traga seu lixo de volta

Deixe cada coisa em seu lugar

Evite fazer fogueiras

Respeite os animais e as plantas

Seja cortês com os demais visitantes e com a população local

Pega Leve!

mínimo impacto em áreas naturais

Índice

Ética e Prática de mínimo impacto	IV
Mensagem do WWF	V
Mínimo Impacto: uma questão de atitude	VII
Mínimo impacto no Cerrado e Pantanal	1
Planejamento é Fundamental	6
Você é responsável por sua segurança	12
Cuide dos locais por onde passa	13
Traga seu lixo de volta	14
Deixe cada coisa em seu lugar	14
Evite fazer fogueiras	14
Respeite os animais e as plantas	16
Seja cortês com outros visitantes e com a população local	20
Participe !	21
Equipe Técnica	22
CEU - Centro Excursionista Universitário	22

Pega Leve!

Ética e Prática de Mínimo Impacto

Pega Leve! é mais que uma campanha para garantir o bom uso das trilhas e acampamentos limpos. É um programa voltado à convivência responsável com o ambiente natural, dedicado a construir a conscientização, apreciação e, além de tudo, o respeito por nossas áreas naturais. Uma ética, que orienta a conduta adequada do cidadão consciente da importância da conservação da biodiversidade no Brasil.

A necessidade de se difundir a ética e as práticas de mínimo impacto vem de encontro ao aumento crescente de visitantes ao ambiente natural e à necessidade de se adotar práticas que minimizem os impactos causados por essa atividade. Assim, será possível compatibilizar as atividades de conservação e ecoturismo respeitando-se tanto os ecossistemas como a diversidade de expectativas e a qualidade da experiência dos visitantes.

Entre os benefícios diretos que você pode proporcionar com essa nova atitude estão a contribuição à sustentabilidade dos destinos ecoturísticos, a possibilidade de diversificação de atividades pela minimização dos impactos inerentes, a promoção da educação ambiental e o desenvolvimento de uma consciência de conservação e respeito ao meio ambiente.



Mensagem do WWF-Brasil



Em novembro de 1996 o WWF-Brasil iniciou o Programa de Capacitação para o Desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária, com o objetivo principal de promover o desenvolvimento responsável do ecoturismo, apoiando a adoção de um 'selo verde' para o setor no Brasil, através de uma metodologia multidisciplinar de planejamento e gestão aperfeiçoada em projetos de campo. Os métodos propostos foram testados e aprimorados, de forma participativa, junto a oito projetos de campo em diferentes regiões do Brasil e serão lançados em forma de um Manual.

Agora chamado de Programa de Turismo e Meio Ambiente pretende, em uma nova fase de atuação, contribuir para a criação de processos locais e regionais de treinamentos e campanhas para o desenvolvimento e controle da atividade de ecoturismo, como forma de contribuir para o crescimento responsável da atividade, em consonância aos princípios de sustentabilidade econômica, social e ambiental. E um dos principais entraves para a adoção de melhores práticas diz respeito aos direitos e deveres do visitante em áreas naturais, principalmente em unidades de conservação, tais como os Parques Nacionais.

Com a popularização do ecoturismo e o aumento crescente de visitantes no ambiente natural, urge buscar meios criativos para que visitantes adotem atitudes e práticas que minimizem os

impactos causados por essa atividade. O lançamento de uma campanha de ética para um mínimo impacto é um instrumento importante para que o visitante tenha ciência de sua responsabilidade pela conservação dos ambientes naturais, aonde praticamos nosso lazer ou esporte de natureza preferidos. Esta idéia parte do pressuposto de que a intensidade dos impactos da visitação no ambiente natural é diretamente proporcional à falta de informação sobre como evitá-los.

O WWF entende que não basta trabalhar em parceria com o mercado privado do ecoturismo, governos locais e comunidades anfitriãs para desenvolver a atividade com responsabilidade, mas também trabalhando com o cidadão, em seu ambiente de origem ou nos destinos. E esta campanha, idealizada com muita propriedade pela equipe do CEU, vem a preencher esta lacuna.

Sérgio Salazar Salvati

Coordenador do Programa de Turismo e Meio Ambiente do WWF-Brasil

mínimo impacto em áreas naturais

UMA QUESTÃO DE ATITUDE

Aventura e natureza são idéias que se complementam. Mas a natureza precisa ser tratada com cuidado e respeito. O equilíbrio ecológico dos locais que freqüentamos depende da boa saúde do ambiente natural.

Você pode evitar os impactos da poluição e da destruição das áreas que freqüenta. É só seguir as recomendações do **Pega Level!**. São práticas simples que ajudam a proteger o meio ambiente, dão maior prazer à sua visita e previnem acidentes que podem ter graves conseqüências nesses lugares afastados.

Práticas de mínimo impacto estão sendo adotadas em todo o planeta. Seguindo as dicas do **Pega Level!** você colabora para a preservação do cenário da sua aventura, mantendo-o sempre na melhor condição, para você e para os outros visitantes.

O **Pega Level! Brasil** apresenta de forma resumida e genérica a base de um conjunto de publicações que apresenta a ética, os princípios e a prática de mínimo impacto para os principais biomas brasileiros e para um conjunto de atividades mais praticadas, como as caminhadas, o montanhismo e outras.

Os princípios apresentados não constituem categorias estanques, o que torna difícil a tarefa de separar algumas práticas associadas a mais de um princípio. Algumas repetições tornaram-se então inevitáveis para contemplar a estrutura da publicação.

As atitudes aqui recomendadas são genéricas e muitas escolhas dependem do seu bom senso. Essas escolhas vão se tornando mais fáceis, à medida que se adquire experiência com a ética e as práticas de mínimo impacto.

**O mais importante é você lembrar que
mínimo impacto é uma questão de atitude !**

Pega Leve!

mínimo impacto em áreas naturais

Cerrado e Pantanal

O Cerrado e o Pantanal ocupam a extensa região central do Brasil, formando um amplo mosaico de tipos de vegetação, solo, clima e topografia, que agora começam a ser mais conhecidos e procurados por aqueles que buscam o turismo e as atividades esportivas na natureza. São biomas intrinsecamente relacionados, pois as águas que nutrem o Pantanal nascem nos planaltos do Cerrado. Esse importante patrimônio natural brasileiro apresenta uma riqueza de paisagens diferenciadas, de fauna e flora silvestres, de cores e sons que enriquecem a experiência e emocionam a todos que os visitam.

Esta edição do **Pega Leve!** tem o objetivo de difundir a ética e as práticas de mínimo impacto que você deve adotar quando visitar esses locais, de modo a estimulá-lo a uma convivência prazerosa e responsável e ao respeito por nossas áreas naturais.

Cerrado

O Cerrado é um dos principais biomas brasileiros e seu domínio só é superado pela Floresta Amazônica: são 2 milhões de km² espalhados por 10 estados ou 23,1% do território nacional. Caracteriza-se por diferentes fisionomias (tipos de vegetação), que vão desde o cerradão – mata mais densa, com árvores de até 20 metros e grande identidade com a vegetação arbórea de Cerrado –

passando pelo Cerrado propriamente dito - mais comum no Brasil central, com árvores mais baixas e esparsas -, pelo campo Cerrado e campo sujo, com progressiva redução da densidade das árvores, até o campo limpo, onde predominam as gramíneas.

Na vegetação do Cerrado predominam arbustos e árvores com troncos e galhos tortuosos, inclinados, providos de casca muito grossa, com folhas largas, freqüentemente duras, lustrosas ou cobertas por pêlos. Este aspecto está associado às altas taxas de alumínio no solo, que o torna pouco fértil e, possivelmente, à ocorrência de fogo, e não à carência de água, como pode parecer, pela sua aparência ressecada e rígida.

Os solos do Cerrado são, geralmente, profundos e porosos, com muita água nas camadas mais profundas. As raízes das plantas lenhosas chegam a alcançar até vinte metros de profundidade, garantindo o acesso à água, mesmo no período mais seco.

No Cerrado, as áreas abertas não apresentam as condições uniformes das matas, visto que as diferenças de temperatura e umidade do ar entre o dia e a noite, ou entre as estações do ano, com épocas secas e chuvosas, são muito acentuadas. O vento sopra com grande intensidade, a insolação durante o dia é excessiva e a irradiação do calor à noite também é ativa, com rápido resfriamento do ambiente.

No inverno seco, de julho a setembro, as árvores e arbustos ficam parcialmente desfolhados. A partir de outubro e durante toda a primavera, o Cerrado explode em beleza devido à diversidade de formas e cores das flores, que se destacam entre o azul do céu e o avermelhado do solo. Com o início das chuvas há farta frutificação,

sendo marcante nesta época as revoadas de insetos. Esta concentração de frutos e insetos é responsável pela aglomeração de aves migratórias vindas de outras regiões, para se reproduzirem.

Em contraste com esta paisagem típica, a vegetação no fundo dos vales é constituída por densas e viçosas matas ciliares ou de galeria. Essa heterogeneidade abrange muitas comunidades de mamíferos e de invertebrados, além de uma importante diversidade de microorganismos, tais como fungos associados às plantas da região.

Nos vales encharcados são comuns as comunidades vegetais chamadas veredas, que se caracterizam pela presença da palmeira buriti e são sempre associadas aos campos úmidos – vegetação periodicamente ou permanentemente inundada.

As matas ciliares, serpenteando no Cerrado em enormes extensões, desempenham importante função como corredores de dispersão da diversidade biológica, ligando o interior dos Cerrados a outros biomas circundantes.

Outro aspecto muito curioso da paisagem dos Cerrados são os freqüentes montes de terra, conhecidos como cupinzeiros, construídos e habitados por colônias de insetos – os cupins ou térmitas. São verdadeiras fortalezas, com vasto sistema interno de galerias. No início do período das chuvas, os cupinzeiros de algumas regiões ficam iluminados por intensa luz esverdeada, devido à presença de inúmeras larvas de uma espécie de vagalume, transformando a paisagem que, ao cair da noite, se acende em milhares de pontos luminosos.

A paisagem do Cerrado é bela ao nascer do sol e especialmente bela no pôr do sol, quando é maior a movimentação da fauna e as cores adquirem matizes muito intensas. A água abundante e agradável dos diversos rios favorece a manutenção de uma biodiversidade surpreendente, além de ser um convite aos banhos e outras tantas atividades aquáticas.

Pantanal

Maior área úmida continental do planeta, o Pantanal conta com aproximadamente 210 mil km², sendo a parte brasileira delimitada pelo Planalto Brasileiro, a leste, pelas Chapadas Mato-grossenses, ao norte, e também por uma cadeia de morros e terras altas do sopé Andino, a oeste. Pode ser considerado um grande delta interno, com altitudes que variam, em média, de 100 a 200 metros e onde se acumulam as águas do alto Paraguai e as águas de grande número de rios que descem do Planalto Central.

O rio Paraguai e os outros rios pantaneiros apresentam pouca declividade, da ordem de 20 a 30 centímetros por quilômetro, o que provoca o acúmulo das águas nos períodos de chuvas intensas. Em consequência, as enchentes, que chegam a cobrir até 2/3 da área pantaneira, são máximas ao norte nos meses de março e abril, chegando ao sul do Pantanal somente em julho e agosto.

As partes mais altas, que não sofrem inundações, recebem o nome de cordilheiras. São elevações arenosas, com até dois metros de altura, estreitas e alongadas, cobertas de vegetação de Cerrado e mata. As partes mais baixas, sujeitas a inundações, recebem o nome de baías ou largos, que são lagoas temporárias ou permanentes, de dimensões e formas variadas.

A partir de maio inicia-se a "vazante" e as águas começam a baixar lentamente. Uma grande quantidade de peixes fica retida nas baías, não conseguindo retornar aos rios e, durante meses, aves e animais carnívoros, como jacarés, ariranhas e outros têm, portanto, um farto banquete à sua disposição. Quando o terreno volta a secar, uma fina camada de lama composta por mistura de areia, restos de animais e vegetais, sementes e húmus, permanece sobre a superfície, propiciando grande fertilidade ao solo.

Toda a vida e a economia do Pantanal estão ligadas a este sistema de inundações. Sem o abundante e raso lençol freático e os aluviões deixados pelas enchentes, a vegetação terrestre seria parecida com a do Cerrado ou com a do Chaco boliviano. A variedade de espécies vegetais encontrada é enorme, pois o Pantanal une características do Cerrado, dos terrenos alagadiços e ainda espécies comuns na Floresta Amazônica. Por esta razão, a fauna local também é bastante variada. Sendo principalmente um corredor de intercâmbios entre ecossistemas, não abriga muita fauna endêmica, e são as quantidades e não as raridades que o caracterizam. Deste modo, dentre as atividades mais procuradas pelos ecoturistas no Pantanal estão aquelas que se referem à observação da fauna.

A alternância das águas - cheias ou seca - proporciona cenários muito variados, que sofrem significativas mutações. A paisagem encanta, principalmente ao amanhecer e ao entardecer, quando todo o Pantanal se transforma em sons e em cores.

Planejamento é Fundamental

Informe-se sobre as condições climáticas da região que você vai visitar

Conhecer as principais características do clima local é fundamental para que você possa decidir qual a melhor época para viajar, com base nos seus objetivos e nas atividades que pretende fazer. O planejamento da sua viagem deve prever, portanto, quais são os equipamentos necessários para que sua aventura se torne mais segura e confortável. Por exemplo, no Pantanal o clima é quente e úmido no verão, mas pode apresentar dias frios e secos no inverno. No Cerrado, é bom lembrar que as altitudes variam de 300 m a mais de 1.000 m e que a temperatura tende a diminuir 1 grau a cada 100 metros de altitude.

Planejar para minimizar seus riscos o ajudam a causar mínimo impacto no ambiente, pois evitam situações inesperadas que podem levá-lo a danificar o local visitado, como, por exemplo, cortando árvores para fazer uma fogueira caso não esteja preparado para o frio.

Outro exemplo são as chuvas intensas nos Cerrados e Pantanal que, concentradas nos seis meses do verão, costumam ser fortes, de curta duração e frequentemente acompanhadas de raios e trovoadas. Se a sua decisão for visitar a região no verão, prepare-se para levar uma boa capa de chuva, para você e para sua mochila, e ainda ter sacos plásticos para embalar sua máquina fotográfica e sua comida. Achar um local seguro para esconder-se dos raios, que efetivamente cruzam os céus dos Cerrados nesta época pode ser tarefa difícil, se você estiver atravessando áreas mais abertas com

árvores esparsas. Outra questão importante é descobrir quais são os meses mais quentes, pois não é aconselhável percorrer grandes distâncias a pé devido ao calor, à falta de sombra e à distância entre os corpos d'água. Durante as cheias do Pantanal é impossível caminhar por longas distâncias.

Planejar a época da viagem vai ajudá-lo também a definir que tipo de transporte é possível ou necessário utilizar.

Dependendo da época do ano o deslocamento no Pantanal pode ser feito em veículo terrestre motorizado ou à cavalo, de barco com motor de popa, de canoa a remo ou de caiaque, dependendo dos objetivos da sua viagem e da distância a ser percorrida.

Sempre que viajar pelos rios da região utilizando barco com motor de popa, escolha os motores mais modernos, de 4 tempos, que são mais silenciosos, mais econômicos e emitem menores índices de gases do que os tradicionais motores de 2 tempos.

No caso do Cerrado, áreas de solo arenoso são muito difíceis de visitar no período seco, sem um carro com tração nas quatro rodas. Já nas áreas de solo argiloso a dificuldade está no período úmido, com estradas escorregadias e atoleiros.

Escolha as atividades que você vai realizar na sua visita conforme o seu condicionamento físico, seu nível de experiência e a época do ano.

Pesca

A pesca esportiva é, por vezes, problemática, principalmente quando compete pelo acesso aos recursos pesqueiros com os

pescadores artesanais da região ou quando se torna atividade predatória por permitir o esgotamento dos recursos pesqueiros. Há leis e regulamentos federais, estaduais ou municipais criados para minimizar essa questão que tratam das diferenças por bacia hidrográfica ou região específica, relativas às épocas reprodutivas e piracema. Geralmente, é entre os meses de novembro e fevereiro que ocorre o defeso, período de proibição da pesca. Portanto, para a ética do mínimo impacto, é fundamental seguir as regras estabelecidas.

A pesca amadora diferencia-se da pesca profissional por seu caráter não-comercial. Sua regulamentação foi criada, inicialmente, para normatizar os campeonatos de pesca oceânica, fazendo com que determinadas regras fossem respeitadas, com a finalidade de estabelecer diversas categorias dentro do esporte e seus graus de dificuldade, dependendo do equipamento e técnicas utilizadas. Criaram-se assim categorias por espessura de linhas, diferenças entre a pesca com carretilhas e a feita com equipamento de *fly fishing* (modalidade de pesca esportiva que usa como isca moscas ou outros insetos artificiais) etc.

Com a diminuição do número de peixes em consequência de diversos fatores, como pesca predatória, poluição e tantos outros, também foram adotadas medidas e criadas novas modalidades com a finalidade de preservar as espécies e desenvolver uma nova ética entre os participantes desta atividade esportiva. Entre as novas modalidades, há uma em especial: o pesque-e-solte.

O pesque-e-solte visa devolver à água os peixes fisgados, após serem fotografados, pesados ou medidos. Estudos mostraram que,

quando o pesque-e-solte é bem realizado, os peixes devolvidos ao seu habitat se recuperam sem maiores problemas.

Deve-se, também, tomar cuidado com o transporte dos peixes. Muitas vezes, apesar de a pesca amadora estar liberada, há restrições quanto ao transporte de pescado. Lembrar que o uso de tarrafas, rede e linha de espera são atividades predatórias condenáveis e devem ser evitadas.

Caminhadas

As áreas do Cerrado e as áreas secas do Pantanal são muito extensas, com paisagens que se repetem por muitos quilômetros e que podem tornar a caminhada monótona e estafante. Dependendo da época do ano, sol intenso e tempestades são constantes. Caminhadas longas devem ser preparadas tendo-se em mente estas condições. Portanto, leve água suficiente e aprenda a se orientar em terrenos com poucos pontos notáveis.

Além disso, no Cerrado, embora a água seja abundante, os pontos de água (rios e veredas) podem estar cercados por áreas brejosas de difícil acesso, ou estar muito distantes, dificultando as caminhadas de vários dias.

Uma idéia pode ser alternar trechos de carro, cavalo, bicicleta ou barco para vencer a distância entre os locais de maior interesse e, quando alcançá-los, fazer pequenas incursões a pé.

As veredas ou buritizais (grupamentos da palmeira buriti) são áreas mais frágeis e úmidas, que protegem as nascentes dos córregos e

servem de refúgio para os animais. Os troncos mortos dessa palmeira são freqüentemente utilizados por várias espécies de pássaros para nidificação. Portanto, devemos ter muito cuidado quando nos aproximamos desses ambientes, tanto para não afugentar os animais como para não degradar o solo ou as nascentes de água. Se você decidir se aproximar de uma vereda, faça-o a pé e lembre-se de pisar nas áreas onde o solo é mais firme. Se você estiver utilizando veículo motorizado, deixe-o a, pelo menos, 100 metros do local.

Os campos úmidos, assim como as veredas, são áreas frágeis. Não tente atravessar um campo úmido para cortar caminho. A travessia, mesmo de trechos curtos, pode ser mais cansativa do que dar toda uma volta para contorná-lo. É comum afundar até o peito na água e lama mesmo percorrendo pequenas extensões, o que pode por em risco sua mochila, equipamento e sua segurança, além de danificar este frágil ambiente.

Cavalos/Turismo Equestre

Embora os cavalos sejam um meio de locomoção muito utilizado no Cerrado e no Pantanal, por vezes não é permitido em unidades de conservação. Portanto, informe-se antecipadamente sobre o regulamento vigente nas áreas que você pretende visitar.

Quando utilizar cavalos, mantenha-os longe de áreas frágeis, como as veredas, ou de áreas com natureza mais conservada, porque o cavalo é uma espécie exótica, ou seja, não é nativo de terras sul-americanas. Planeje bem sua bagagem de modo a não sobrecarregar os animais - fazendo com que eles se cansem e

deixem você na mão antes do final do passeio - ou ter que utilizar um número maior de animais.

Viaje sempre em grupos pequenos, de modo a não sobrecarregar o ambiente. Desta forma é muito mais fácil manter o controle da situação, escolhendo passagens mais resistentes e espalhando o grupo, no caso de áreas mais abertas.

Quando parar para descansar ou acampar, amarre o seu cavalo nas árvores mais grossas, de modo a minimizar as chances de ter galhos quebrados.

Embarcações

Há vários cuidados que você pode tomar quando estiver utilizando uma embarcação. Procure atracá-la em um local próprio para esse fim. Se não houver um atracadouro disponível, procure local com praia de areia. Se for necessário atracar na barranca do rio, cuide para que o impacto causado seja pequeno. Evite cavar ou deslocar o solo exposto do barranco.

É prudente carregar pelo menos um par de remos, qualquer que seja a distância a ser navegada. Na época das chuvas, a profundidade das baías (que são lagoas temporárias ou permanentes, de dimensões e formas variadas) pode variar de centímetros a metros. Muitas vezes, o motor de popa não é apropriado para a travessia dessas lagoas, pois vai bater no fundo e enganchar na vegetação submersa, remexendo-a ou cavando

buracos e danificando as plantas. Neste caso, os remos podem ajudar.

Os cuidados com o sol (filtros solar, chapéu, óculos escuros, blusa de manga comprida) são fundamentais, apesar de serem algumas vezes negligenciados, pois quando o barco está em movimento, o vento alivia a sensação de calor, podendo enganá-lo.

Você é responsável por sua segurança

O salvamento em ambientes naturais é caro e complexo, podendo levar dias e causar grandes danos ao ambiente. Portanto, em primeiro lugar, não se arrisque sem necessidade.

Nas grandes extensões dos Cerrados a orientação pode ser muito difícil. Esteja seguro que consegue orientar-se corretamente, domine o uso de mapas e bússola. Em algumas regiões, o uso da navegação por satélites pode ser a melhor solução. Não se distancie dos caminhos pré-estabelecidos e tenha água e alimento suficientes.

Devido à intensa dinâmica do Pantanal, as paisagens, rios e baías podem mudar em poucos anos, realidade dificilmente mostrada nos mapas. Obtenha o máximo de informações com os ribeirinhos ou contrate um guia de comprovada experiência na região.

Deixe alguém da sua confiança informado do caminho que você e seu grupo pretendem seguir, aonde pretendem chegar, quais as opções existentes e quanto tempo pretendem gastar.

É importante utilizar repelentes de insetos, dependendo do local visitado, principalmente se você for alérgico. Conheça as doenças

endêmicas e epidêmicas da região, tome as vacinas necessárias e conheça as formas de evitar o contágio.

Cuide das trilhas e locais por onde você passa

Acampando, evite áreas frágeis que levarão um longo tempo para se recuperar após o impacto. Acampe somente em locais pré-estabelecidos, quando existirem. Acampe a pelo menos 60 metros de qualquer fonte de água.

Evite acampar perto das veredas, que têm os solos mais úmidos e apresentam maior fragilidade aos impactos. Além disso, as veredas são área de nidificação e passagem de animais, local onde os animais vão beber água. Para que você possa ter maiores detalhes das técnicas que envolvem mínimo impacto em acampamentos, consulte o **Pega Leve! Caminhada e Acampamento**.

Bons locais de acampamento são encontrados, não construídos. Não corte nem arranque a vegetação, nem remova pedras ao acampar. Remova todas as evidências de sua passagem. Certifique-se de que os locais permaneçam como se ninguém houvesse passado por ali.

Ao percorrer uma trilha, em área de campo, espalhe o seu grupo, de modo que cada um percorra uma trilha imaginária, sem pisar na pegada do outro. Isto reduz o impacto em um único ponto e evita a demarcação de trilhas aonde elas não existem.

No caso de você e o seu grupo utilizarem bicicleta, disperse igualmente o uso e preste atenção para não passar sobre os cupinzeiros, evitando também os grupamentos de vegetação.

Os solos do Cerrado, se desprovidos de cobertura vegetal, tornam-se presa fácil dos processos erosivos, que podem dar início ao

surgimento de cavidades maiores e, num único período chuvoso, transformar-se em voçorocas.

Traga seu lixo de volta

Não jogue seu lixo nos rios! Mesmo os mais largos e caudalosos, não devem ser confundidos com locais apropriados para jogar lixo, seja ele orgânico ou não.

Para saber mais sobre o que fazer com o lixo produzido, de modo que não represente impacto ao ambiente, leia a edição **Pega Leve!** Caminhada e Acampamento.

Deixe cada coisa em seu lugar

Não construa qualquer tipo de estrutura. Não quebre ou corte galhos de árvores, mesmo que estejam mortas ou tombadas, pois podem estar servindo de abrigo para aves ou outros animais.

Resista à tentação de levar “lembranças” para casa. Deixe flores, frutos, sementes e outros elementos naturais onde você os encontrou, para que outras pessoas também possam apreciá-los.

Evite fazer fogueiras

Fogueiras enfraquecem o solo, enfeiam os locais de acampamento e representam uma grande causa de incêndios florestais.

Um pequeno descuido pode ser a causa de um grande incêndio, principalmente na época da estiagem, quando a vegetação dos Cerrados torna-se bastante ressecada.

Não há dúvidas de que incêndios devidos a descargas elétricas ou a outros fenômenos naturais sempre ocorreram nesse bioma e que sua vegetação evidencia adaptações para resistir ao fogo, o que só pode ter sido adquirido ao longo de muitos milênios de evolução. Os incêndios esporádicos foram, entretanto, há muito suplantados pelos incêndios causados pelo homem, que se sucedem anualmente, causando danos irreversíveis aos biomas.

Sabe-se que, queimando total ou parcialmente as árvores e os arbustos do Cerrado, os nutrientes por eles extraídos do solo serão distribuídos com as cinzas na sua camada superficial, fertilizando-a. Apesar disso, parte dos nutrientes são lançados à atmosfera, incorporados à fumaça e nela permanecem em suspensão por meses e anos, subtraídos do ecossistema e sem qualquer utilidade. Queimadas freqüentes podem degradar o Cerrado, impedindo a germinação das sementes e sobrevivência das plântulas, eliminando gradativamente as formas arbóreas e convertendo-o em campo limpo.

Para cozinhar, utilize um fogareiro próprio para acampamento. Os fogareiros modernos são leves e fáceis de usar. Cozinhar com um fogareiro é muito mais rápido e prático que acender uma fogueira.

Para iluminar, utilize um lampião ou uma lanterna em lugar de uma fogueira.

Se mesmo assim, você optar por acender uma fogueira, utilize as práticas de mínimo impacto descritas no volume **Pega Leve!** [Caminhada e Acampamento](#).

Respeite os animais e as plantas

Observe os animais à distância

A tentativa de aproximar-se dos animais não vai ajudá-lo a vê-los melhor, porque eles provavelmente se afastarão antes que você perceba. Além de estressá-los, você perde a chance de conhecer diversas espécies em seu habitat natural. Portanto, acostume-se a observá-los de longe e utilize equipamentos, como binóculos, que o auxiliem a perceber detalhes que não podem ser vistos a olho nu.

Atirar pedras, pedaços de madeira ou qualquer objeto nos animais, apenas para vê-los em movimento, é inadmissível. Aprenda a respeitá-los, do mesmo modo que você faz quando visita a casa de um amigo. Lembre-se que é você quem os está visitando!

Também não há motivo que justifique perseguir um animal silvestre, matá-lo, capturá-lo, ou levá-lo para sua casa. Lembre-se que essa atitude é considerada crime definido na Lei de Crimes Ambientais.

A mata ciliar e as veredas atuam como um corredor de fauna e servem como refúgio para muitos animais que habitam as áreas abertas adjacentes. Portanto, cuidado quando estiver se aproximando destes pontos específicos.

Cuidado nas estradas com a travessia de animais silvestres.

Quem tem consciência do risco de atropelamento é você, pois os animais raramente se comportam como se soubessem que podem ser atropelados. Preste atenção na sinalização da estrada, pois muitas áreas que são conhecidas pelo trânsito de animais estão sinalizadas com o símbolo internacional de animal silvestre.

Ao avistar um animal na pista, reduza a velocidade e dê tempo para que o animal se afaste, já que esta é a principal conduta para evitar o atropelamento. Frear bruscamente, na tentativa de desviar do animal pode não ser eficiente e você corre o duplo risco de matá-lo e de provocar um acidente automobilístico, arriscando também a sua vida e a vida de seus passageiros. Redobre sua atenção à noite, quando os olhos dos animais brilham com o farol do carro. Nessa situação, eles geralmente são ofuscados pela luz e ficam paralisados, tornando-se presa fácil.

Respeite os ninhais e dormitórios de pássaros. Mantenha-se longe deles e utilize binóculos para observá-los melhor. Desta forma, você não atrapalhará a dinâmica da natureza e nem perderá a chance de ver esse espetáculo único.

Na grande maioria das vezes, esses pontos são alcançados graças às informações de moradores locais, que sabem onde ficam os ninhais e dormitórios de pássaros. Se você estiver em uma área particular ou dentro de um Parque ou outra área protegida, a dica é a mesma: respeite as regras locais e não exceda os limites, caso não seja permitido chegar perto de algum ninhal ou dormitório específico.

As veredas ou buritizais oferecem condições muito particulares a certas espécies encontram ali alimentação farta e água, como a arara-canindé e a arara-azul. Em determinadas épocas do ano, essas aves fazem seus ninhos em troncos mortos desta palmeira, e se revezam para vigiar o ninho e para buscar alimento. Você pode observar este espetáculo à distância, com o seu binóculo. Além

disso, qualquer barulho adicional, como gritos ou outra movimentação brusca qualquer, pode espantar os pássaros, atrapalhando o processo natural, estressando-os e acabando com sua chance de observar um espetáculo único.

Algumas espécies de aves nidificam no solo. A ema cava concavidades rasas no solo, onde coloca de vinte a trinta ovos, pesando mais de 600 gramas cada. Outras espécies cavam verdadeiros buracos no solo para nidificar. Portanto, tome cuidado quando estiver passando de carro, de bicicleta ou a pé, para não se aproximar demais e afugentar a mãe ou danificar o ninho.

Evite tocar em ninhos ou nos filhotes que possa encontrar. Essa atitude aparentemente inocente poderá provocar seu abandono, pois, mesmo sem reparar, você deixa sua marca (seu cheiro), o que é suficiente para os pais de certas espécies rejeitarem suas crias.

Os cuidados necessários nas estradas que cortam o Pantanal e o Cerrado

No Cerrado e no Pantanal, a distância entre os locais de interesse pode ser muito grande e, por esse motivo, os veículos motorizados são muito utilizados. Além disso, o passeio em veículo motorizado pode configurar uma atividade por si só muito interessante, uma vez que no Pantanal a quantidade de animais silvestres espalhados pela estrada e em pontos específicos (pontos com água represada, por exemplo) é grande.

Por esse motivo, você deve controlar a velocidade do seu veículo e redobrar a atenção para não atropelar um animal que esteja atravessando o seu caminho naquele momento.

Observação da fauna silvestre

A fauna silvestre é, sem dúvida, um dos grandes atrativos do Cerrado e do Pantanal. Muitas espécies nidificam em áreas comuns, sobre determinadas árvores, conhecidas como ninhais, que se destacam na paisagem pantaneira. Um espetáculo admirável é observar as aves que, quando o sol se põe, chegam em bandos, vindas de várias direções, para alcançar os dormitórios à beira dos rios, onde passam as noites.

As aves, reunidas em enormes concentrações, exploram os recursos alimentares aquáticos e são vistas planando sobre as águas, formando um espetáculo de rara beleza. Quando o período da vazante começa, uma grande quantidade de peixes fica retida em lagoas ou baías, não conseguindo retornar aos rios. Durante meses, aves e animais carnívoros (jacarés, ariranhas e outros) têm, portanto, um farto banquete à sua disposição.

Para ter sucesso na observação desses animais, você deve se colocar a uma distância suficientemente grande para não ser percebido, utilizar roupas discretas e evitar qualquer atitude que possa estressá-los ou afugentá-los, como ruídos excessivos ou barulho de motor de carro ou barco. Uma dica importante é utilizar equipamentos, como binóculos, que vão ajudá-lo a observar detalhes difíceis de ver a olho nu.

É inadmissível atirar objetos (pedras, pedaços de madeira etc) nos animais, seja para vê-los fugir ou para apreciar o espetáculo da revoada das aves. Um exemplo clássico de vandalismo e impacto contundente, que pode ameaçar a fauna além de prejudicar a observação dos animais, é quando se atiram objetos nos jacarés ou

outras espécies, com o único objetivo de vê-los se mover ou fugir. Os jacarés são abundantes no pantanal e podem ficar imóveis durante horas, enquanto tomam sol, à beira das lagoas e baías.

No Cerrado, a visualização de animais de grande porte é um pouco mais difícil, mas há aqueles que são relativamente comuns, como os tatus, os tamanduás e as antas. No entanto, na maioria das vezes, encontramos apenas seus rastros e evidências. Por isto é interessante levar na bagagem um guia de rastros e ficar atento aos sinais nas estradas e trilhas. Estradas de terra com pouco movimento são ótimos locais para visualização desses animais, principalmente à noite, ou de seus rastros.

Plantas, frutos e sementes alimentam a grande diversidade de animais silvestres do Cerrado. Além disso, há madeiras de boa qualidade, óleos vegetais, centenas de plantas medicinais e plantas ornamentais. Embora possa parecer tentador, não leve nada para casa! Essa atitude é fundamental para que você pratique o mínimo impacto. Atitudes inadequadas podem afetar a integridade dos ecossistemas, provocando processos que colaboram para a degradação das relações entre as espécies.

Seja cortês com outros visitantes e com a população local

Ao encontrar moradores na área que você está visitando, trate-os com cortesia e respeito. Comporte-se como um visitante em casa alheia. Peça permissão para passar e para acampar.

Colabore com a educação de outros visitantes transmitindo os princípios de mínimo impacto, sempre que tiver oportunidade.

Conheça a legislação de pesca, caça e queimadas, e denuncie as atividades ilegais para as autoridades.

Participe !

Para colaborar ativamente na conservação dos locais que você frequenta e aprecia

Aprenda e informe-se sobre as técnicas de mínimo impacto e incorpore-as na sua rotina de excursões e viagens. Associe-se a um grupo excursionista. Grupos excursionistas são entidades sem fins lucrativos que promovem atividades como caminhadas, montanhismo, canoagem, exploração de cavernas, etc. Nestes grupos você encontrará companhia, treinamento e orientação para a prática dessas atividades com segurança e sem agredir o meio ambiente.

Seja um excursionista ativo e faça parte do planejamento e manutenção das áreas que você frequenta.

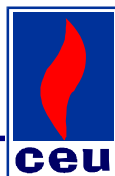
Apresente-se como voluntário nas campanhas de limpeza, manutenção das trilhas e vias de acesso destas áreas, bem como em ações e campanhas que colaborem para a conservação do ambiente. Envolver-se e participe das discussões sobre acessibilidade, abertura de novas áreas, organização de grupos de resgate, etc. A participação ativa de todos é muito importante para que o ecoturismo e o excursionismo desenvolvam-se de forma organizada e consistente e em harmonia com a conservação dos recursos naturais.

Incentive e pratique a convivência positiva entre visitantes, proprietários de áreas privadas e administradores de áreas protegidas e unidades de conservação, obedecendo aos regulamentos que se aplicam a cada local.

Apoie as organizações de defesa do meio ambiente e prestigie seus programas, projetos e ações com contribuições, trabalho voluntário, ou associando-se a elas, quando for o caso.

**centro
excursionista
universitário**

Filiado à FEMESP



<http://ceubrasil.org.br>

O **Centro Excursionista Universitário** é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1970 por um grupo de estudantes da Universidade de São Paulo, que se dedica à prática, desenvolvimento e difusão de atividades esportivas e de lazer em ambientes naturais. As principais atividades praticadas são: a caminhada, o montanhismo e a escalada, a canoagem, a espeleologia (exploração de cavernas), *mountain-bike* e a fotografia de natureza. As experiências acumuladas ao longo de tantos anos e tantas excursões dos integrantes do **CEU** pelo Brasil e pelo exterior, levaram ao crescente comprometimento com a conservação dos locais freqüentados e amados por todos nós, forjando essa ética para o mínimo impacto entre os associados e participantes.

O **CEU** é filiado à **FEMESP** – Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo. www.femesp.org.br

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação de pesquisa

Milton Dines

Coordenadores de área

Maria Isabel Amando de Barros

Roney Perez dos Santos

Sônia Maria Sfair Kinker

Pega Leve! você também

Para saber mais acesse

www.pegaleve.org.br

No site você encontra as seguintes publicações **Pega Leve!** para consulta e download:

✓ **Pega Leve!** Brasil

Série **Pega Leve!** Aventura

- ✓ Caminhada e Acampamento
 - ✓ Cavernas
 - ✓ Corridas de Aventura
 - ✓ Escalada em Rocha

Série **Pega Leve!** Biomas

- ✓ Cerrado e Pantanal
- ✓ Florestas Tropicais
- ✓ Serras e Chapadas
- ✓ Zonas Costeiras